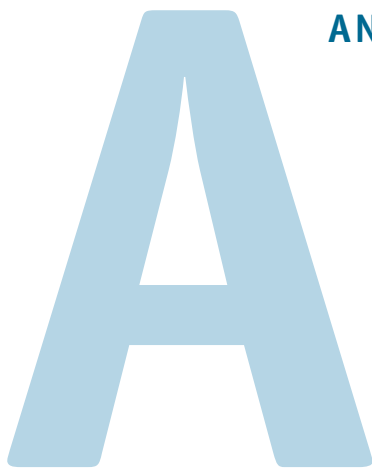




ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE AUDITIVA NO BRASIL EM QUATRO PERIÓDICOS SELECIONADOS

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON HEARING HEALTH IN BRAZIL

Rafaela Bezerra Façanha Correia ¹

Antonio Percy Galimbertti Catanio ²

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque ³

Maria Socorro Carneiro Linhares ⁴

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre Saúde Auditiva no Brasil em quatro periódicos selecionados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre Saúde Auditiva no Brasil, em quatro periódicos nacionais. Os artigos foram selecionados a partir do 2º semestre de 2003 até o atual momento, totalizando 10 anos. A busca foi realizada de forma manual selecionando apenas os artigos que atendiam aos interesses da investigação, totalizando 12 artigos. Os resultados mostraram que dos artigos publicados houve um predomínio do tipo de pesquisa quantitativa, com um maior número no eixo de avaliação do serviço. Nos últimos anos, a deficiência auditiva vem sendo discutida na Saúde Pública, resultando no aumento da cobertura nacional. Percebe-se que o enfoque das pesquisas é na Saúde Auditiva da Criança e do Trabalhador. Concluiu-se que pesquisas com esse tema ainda são escassas na literatura. Nota-se com as publicações existentes que o foco continua sendo na reabilitação, porém já conseguimos observar algumas publicações visando às ações de Promoção da Saúde.

Palavras-Chave: Audiologia; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study had as objective to analyze scientific production on Hearing Health in Brazil in four selected journals. This was a bibliographic study on Hearing Health in Brazil, in four national journals. The articles were selected from the 2nd semester of 2003 up to the present, totaling 10 years. The search was conducted manually, selecting only articles that met the interests of the investigation, totaling 12 articles. The results showed that in the articles published there was a predominance of quantitative type studies, with a larger number on the topic of service assessment. In recent years, hearing disability has been discussed in Public Health, resulting in increased national coverage. It is recognized that the focus of studies is on Children's and Workers' Hearing Health. We concluded that studies on this theme are still scarce in the literature. It was noted that in existing publications the focus continues to be on rehabilitation, however we were already able to observe some publications aiming at Health Promotion actions.

Key words: Audiology; Public Health, Health Promotion

1- Fonoaudióloga. Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. Sobral-CE, Brasil.

2- Médico. Doutor em Políticas Econômicas pela The University of Texas at Dallas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral-CE, Brasil.

3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-CE, Brasil.

4- Enfermeira. Docente do Curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestre em enfermagem comunitária. Sobral-CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A audição é uma das principais vias pela qual o ser humano interage com a sociedade. Possibilita uma das funções superiores mais nobres, que é a comunicação. O ouvir é a primeira tarefa desenvolvida pela criança no processo de aquisição da fala e da linguagem¹. É a partir da audição normal que o ser humano consegue compreender melhor o mundo.

A audição é o resultado de um mecanismo altamente complexo, sendo o ouvido o órgão responsável por esse processo. Este é formado basicamente por duas porções, uma responsável pela audição periférica composta pela orelha externa, média e interna e a outra pela central, que são as vias auditivas cerebrais, responsáveis pela compreensão do que se escuta². Assim, qualquer intercorrência ocorrida nessas porções, tem-se o que se denomina de deficiência auditiva.

A deficiência auditiva é um problema silencioso e invisível, passando muitas vezes despercebida na primeira infância pelos familiares, ocasionando prejuízos na aquisição e desenvolvimento da linguagem quando não corrigida antes da maturação do sistema nervoso central.

A deficiência auditiva traz muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo, tendo como uma das problemáticas a diminuição da capacidade de percepção dos sons, limitando ou impedindo o seu portador de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade. Considerando que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada, sua deficiência não só influi no relacionamento mas também cria lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa³.

No mundo, a deficiência auditiva continua sendo um dos mais frequentes déficits sensoriais presentes na população. Segundo dados do estudo *Global Burden of Disease* de 2005, publicados no World Health Report da Organização Mundial de Saúde⁴, foi estimado que 278 milhões de indivíduos no planeta tivessem algum tipo de deficiência auditiva de moderada a profunda em ambas as orelhas. Desta população, 80% moram em países em desenvolvimento, e cerca de 50% das perdas auditivas observadas poderiam ser evitadas com a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

A deficiência auditiva é considerada atualmente um problema de saúde pública devido aos inúmeros prejuízos causados ao desenvolvimento do ser humano. De acordo com Ribeiro⁵, a surdez representa a doença mais prevalentemente encontrada no nascimento (30:10.000), quando comparada a outras enfermidades, por exemplo, a fenilcetonúria ou teste do pezinho (1:10.000), anemia falciforme (2:10.000), hipotireoidismo (2,5:10.000).

*No mundo, a
deficiência
auditiva continua
sendo um dos
mais frequentes
déficits sensoriais
presentes na
população.*

Estima-se que, no Brasil, 3 a 5 crianças em 1.000 nascem surdas, aumentando para 2 a 4 em cada 100 nascimentos quando provenientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)⁶. Quando as alterações auditivas são diagnosticadas até os três meses de idade e a intervenção terapêutica é iniciada até os seis meses, o desenvolvimento da compreensão e da expressão da linguagem, bem como o relacionamento social e desempenho acadêmico da criança com alterações auditivas, podem ser compatíveis com os de crianças ouvintes da mesma faixa etária⁷. Portanto, ainda não é nossa realidade, uma vez que a idade média do diagnóstico da deficiência auditiva varia em torno de 3 a 4 anos de idade, podendo levar até 2 anos para ser concluído⁶.

No Brasil, o atendimento ao deficiente auditivo foi incorporado pelo SUS na década de 90, com as Portarias MS/SAS nº 211/96 e MS/GM nº 1278/99 que versam sobre o Implante Coclear. Embora fossem de extrema importância para o acesso da população ao tratamento, as mesmas não englobavam todos os procedimentos que visam às boas práticas de atenção e cuidado à saúde auditiva⁸.

Em 2000, foi estabelecida a primeira Portaria (SAS/MS nº 434) referente à regulamentação, no âmbito ambulatorial, do diagnóstico, da concessão e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e do acompanhamento de indivíduos deficientes auditivos⁹. Sendo este o primeiro passo para a posterior criação da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.

No ano de 2002, o Ministério da Saúde, através da Portaria MS/GM nº 1.060, instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, sendo esta o resultado de múltiplos movimentos e longa mobilização, nacional e internacional, de muitos atores sociais e institucionais. Ficando estabelecido como principais diretrizes: a promoção da qualidade de vida; a prevenção de deficiências; a atenção integral à saúde; a melhoria dos mecanismos de informação; a capacitação de recursos humanos; e a organização e funcionamento dos serviços. O documento delimita os tipos de deficiências mais abrangentes e frequentes segundo a classificação adotada pela OMS, sendo a auditiva uma dessas deficiências¹⁰.

Ciente da necessidade de organizar o atendimento das

peças com deficiência auditiva, o Ministério da Saúde instituiu, através da Portaria GM/MS nº 2073/2004, a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA). O objetivo norteador dessa política era estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada, que estabeleça linhas de cuidados integrados no atendimento das principais causas da deficiência auditiva, e determinar diretrizes para o credenciamento de serviços na Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária e Terciária, no atendimento da pessoa com deficiência auditiva.

Considerando a Portaria que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, foi redefinido, através da Portaria GM/MS nº 389/2008, os Serviços de Atenção à Saúde Auditiva e os limites físicos e financeiros dos Estados, Distrito Federal e Municípios. O total previsto para o financiamento no Brasil, por ano, era de R\$ 173.230.808,52¹¹.

Ainda no mesmo ano, foram criados os objetivos e metas do Pacto pela Vida a serem cumpridos no decorrer do ano, através da Portaria GM/MS nº 325. O Pacto pela Vida reforça no SUS o movimento da gestão pública por resultados estabelecendo um conjunto de compromissos sanitários considerados prioritários, pactuado de forma tripartite, a ser implementado pelos entes federados. São 11 objetivos e metas em que alguns deles têm relação com a Saúde Auditiva: Atenção à saúde do idoso; Promoção da saúde; Saúde do trabalhador; Fortalecimento da capacidade de resposta do sistema de saúde às pessoas com deficiência¹².

Uma grande conquista na Saúde Auditiva foi a aprovação da Lei Federal nº 12.303/ 2010 que torna obrigatório a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas- Teste da Orelhinha, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências¹³.

Foi lançado, através do Decreto nº 7.612/2011, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite com o propósito de implementar novas iniciativas e intensificar ações que, atualmente, já são desenvolvidas pelo governo em benefício das pessoas com deficiência. Está prevista a reestruturação do atual sistema de busca e acompanhamento das crianças diagnosticadas por meio dos testes, bem como seu encaminhamento a serviços que possam promover o tratamento necessário em cada caso. O documento cita o teste da orelhinha como um dos exames a ser realizado para a identificação precoce da deficiência¹⁴.

Em abril de 2012, houve a publicação da Portaria Gm/MS nº 793, revogando as Portarias: nº 818/2001, nº 587/2004, nº 2.073/2004 e nº 3.128/ 2008 e instituindo então a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012a). Recentemente, criou-se incentivos financeiros de investimento e de custeio para o Componente Atenção Especializada da Rede de Cuidados à

Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde através da Portaria GM/MS nº 835/ 2012¹⁵.

Nesse contexto, este estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre Saúde Auditiva no Brasil em quatro periódicos selecionados.

METODOLOGIA

Este trabalho parte do levantamento da produção bibliográfica sobre Saúde Auditiva, em quatro periódicos nacionais. Os artigos foram selecionados a partir do 2º semestre de 2003 até junho de 2013, totalizando 10 anos.

A escolha das revistas se deu de duas maneiras: três revistas nacionais, especializadas na área da fonoaudiologia, e uma revista nacional, especializada na área da Saúde Pública: Revista CEFAC, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia- RSBF, Distúrbio da Comunicação Humana- DCH e Revista Brasileira de Promoção da Saúde- RBPS.

A busca foi realizada de forma manual, inicialmente no periódico Scientific Electronic Library Online (SciELO), porém o acervo, por ser incompleto, não disponibilizava os últimos 10 anos, fez-se então a busca no site da própria revista, seguindo os seguintes critérios de inclusão: apresentar conteúdo relacionado à Saúde auditiva no Brasil, estar disponível na íntegra e relacionado a um dos eixos temáticos: avaliação do serviço, promoção da saúde e capacitação profissional. Inicialmente, encontrou-se 36 artigos. Um terceiro passo foi a leitura dos resumos, em que se procurou fazer uma seleção mais minuciosa selecionando apenas aqueles artigos que atendiam aos interesses da investigação, totalizando 12 artigos.

RESULTADOS

Tabela 1 – Produção bibliográfica sobre Saúde Auditiva em quatro periódicos nacionais, Brasil.

ANO/ PUBLICAÇÃO	REVISTAS				TOTAL
	CEFAC	RBPS	RSBF	DCH	
2003	0	0	-	0	0
2004	0	0	-	1	1
2005	0	0	-	0	0
2006	0	0	-	0	0
2007	0	1	0	0	1
2008	1	0	0	0	1
2009	0	0	2	0	2
2010	0	0	1	0	1
2011	0	0	3	0	3
2012	1	1	0	0	2
2013	1	0	0	0	1
TOTAL	3	2	6	1	12

Como se pode observar na tabela acima, a RSBF iniciou suas publicações *online* apenas no ano de 2007, portanto, não se teve acesso às publicações realizadas antes dessa data. Percebe-se que é pequeno o número de publicações na

área, sendo assim, a revista que mais publicou sobre o tema foi a RSBF. Este é um dos periódicos mais (re)conhecido dentro da área da Fonoaudiologia no Brasil. Lembrando que foram contabilizadas as revistas publicadas até o momento (junho de 2013).

Outra característica importante da produção refere-se ao tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem. Há um predomínio de pesquisa quantitativa. É uma característica forte a valorização das pesquisas quantitativas por pesquisadores na área da fonoaudiologia.

Tabela 2 - Tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem utilizada nas produções bibliográficas sobre Saúde Auditiva em quatro periódicos nacionais.

TIPO DE PESQUISA	TOTAL
PESQUISA QUANTITATIVA	7
PESQUISA QUALITATIVA	1
NÃO PESQUISA- REVISÃO DE LITERATURA	4
NÃO PESQUISA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	0

Abaixo se tem o resumo dos artigos encontrados sobre o tema, sendo estes apresentados por eixo:

Quadro 1- Resumo dos artigos, quanto aos eixos e por autores e ano, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

EIXO: Capacitação Profissional				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Melo e Alvarenga (2009) ¹⁶	Capacitação de profissionais da saúde na área de saúde auditiva: revisão sistemática	Avaliar a capacitação de profissionais da saúde sobre saúde auditiva por meio da revisão sistemática.	O levantamento bibliográfico foi conduzido em base eletrônica de dados, revistas <i>online</i> da área de fonoaudiologia, anais de congressos nacionais e bibliotecas de universidades brasileiras, utilizando-se palavras-chave específicas.	Existe uma escassez de estudos com este enfoque, contudo os resultados obtidos demonstraram que a capacitação dos profissionais em saúde auditiva é efetiva, aumentando o conhecimento dos mesmos sobre o tema.
EIXO: Avaliação do Serviço				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Bevilacqua et al (2009) ⁸	A avaliação de serviços em Audiologia: concepções e perspectivas	Abordar alguns conceitos teóricos acerca da avaliação e indicadores de qualidade dos serviços de saúde, bem como contextualizar o atual panorama desta temática diante dos serviços de saúde auditiva do Sistema Único de Saúde (SUS).	O levantamento bibliográfico foi conduzido com os descritores <i>avaliação de serviços de saúde, indicadores de qualidade em assistência à saúde e Sistema Único de Saúde</i> , em base eletrônica de dados de acesso público, tais como LILACS, Medline e SciELO, sem restrição no ano de publicação.	A avaliação dos serviços de saúde auditiva vem como uma forma de acrescentar melhorias à política, a partir da otimização da verba pública para o atendimento de qualidade para um maior número de indivíduos com perda auditiva.

EIXO: Avaliação do Serviço				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Armigliato et al. (2010) ¹⁷	Avaliação de serviços de saúde auditiva sob a perspectiva do usuário: proposta de instrumento	Verificar a aplicabilidade de um questionário de avaliação do serviço sob a perspectiva do usuário.	O questionário foi inspirado no estudo conduzido pelo <i>Hearing and Communication Groupe</i> apresenta 18 questões nas dimensões: acesso ao serviço, avaliação da audição, atendimento personalizado, benefício para família, comunicação e informação, e competência profissional. Cada questão foi apresentada em escala graduada de cinco pontos. A casuística foi composta por 53 pacientes.	O questionário do presente estudo mostrou-se de fácil aplicabilidade no serviço de saúde auditiva, porém é necessária sua aplicação nos serviços de saúde auditiva em nível nacional para que a padronização e os critérios de confiabilidade e validade possam ser estabelecidos.
Bevilacqua et al. (2011) ⁹	Contribuições para a análise da política de saúde auditiva no Brasil	Realizar o levantamento do quantitativo dos procedimentos relacionados à adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) incluídos na Tabela do Sistema Único de Saúde.	Os dados sobre os procedimentos relacionados à adaptação de AASI incluídos na Tabela SUS foram levantados no site www.datasus.gov.br . Após o levantamento desses dados, foi realizada a organização e a análise descritiva da produção dos atendimentos ambulatoriais registrados pelos serviços de saúde auditiva do Brasil, durante o período de novembro de 2004 a julho de 2010.	Houve grandes avanços na atenção ao deficiente auditivo no país, mas é necessário aprimorar o acompanhamento dos usuários de AASI e revisar procedimentos, como medidas com microfone sonda e tecnologias dos AASI.

EIXO: Avaliação do Serviço				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Rodrigues et al. (2011) ¹⁸	Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Cuiabá – Mato Grosso	Descrever os resultados obtidos em um programa de triagem auditiva neonatal, localizado na cidade de Cuiabá (MT), no período de 2009 a 2010.	Foram analisados os exames de emissões otoacústicas de 1964 recém-nascidos de baixo risco e de 123 recém-nascidos de alto risco, arquivados no computador do serviço, em relação à quantidade dos que passaram ou falharam na triagem.	Os resultados obtidos pelo programa estão de acordo com as expectativas de órgãos internacionais e nacionais.
Almeida e Amaral (2007) ¹⁹	Programa de doação de prótese auditiva: avaliação do ano de 2004	Avaliar o programa de doação de prótese auditiva do serviço de audiologia do NAMI visando subsidiar ações de educação em saúde para a população beneficiada.	Consiste em um estudo retrospectivo documental, no qual a coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias (prontuário), dos pacientes atendidos no programa durante o ano de 2004. Foram analisados 110 prontuários.	Concluiu-se, a partir dos dados coletados, que o programa durante o ano de 2004 foi falho quando se referiu à Alta Complexidade, mas satisfatório quando se referiu à Média e ao tempo decorrido entre a avaliação e a instalação da prótese.
Silva et al. (2013) ²⁰	Produção científica em saúde auditiva no Brasil: análise do período de 2000 a 2010	O objetivo é descrever, analisar e construir a linha histórica da produção científica em saúde auditiva no Brasil, no período de 2000 a 2010.	Trata-se de revisão integrativa de literatura para a qual foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Portal Capes, Bireme e Scielo. Os artigos foram acessados até a data-limite de dezembro de 2010. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram saúde pública, audiologia e saúde auditiva.	Por meio da análise da produção científica, pôde-se observar que a maioria dos estudos se concentra na região Centro-sul do país e que o tema mais abordado refere-se à avaliação dos serviços. O eixo temático com maior número de artigos relacionados foi Usuários.

EIXO: Avaliação do Serviço				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Maia, Silva e Tavares (2012) ²¹	Saúde auditiva dos recém-nascidos: atuação da fonoaudiologia na estratégia saúde da família	Analisar o acompanhamento dos recém-nascidos quanto à promoção da saúde auditiva após a inserção da fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família.	Estudo retrospectivo e documental com abordagem quantitativa com 88 recém-nascidos que realizaram o teste da orelhinha, no período de fevereiro a maio de 2010, a partir dos relatórios mensais de devolutiva do Serviço de Saúde Auditiva e prontuários de um Centro de Saúde da Família em Sobral-Ce.	Os dados sugerem a importância da presença do fonoaudiólogo na atenção primária, sendo fundamental no acompanhamento e monitoramento do diagnóstico precoce das alterações auditivas.
Alvarenga et al. (2011) ²²	Participação das famílias em Programas de Saúde Auditiva: um estudo descritivo	Avaliar a adesão dos pais para a realização dos procedimentos auditivos em um Programa de Saúde Auditiva Infantil, desenvolvido na comunidade.	Foi realizada uma análise comparativa das informações sobre o comparecimento nos atendimentos de dois Programas de Saúde Auditiva Infantil, um vinculado a um hospital público e outro realizado com a Estratégia Saúde da Família (ESF). A casuística foi formada por 362 crianças.	O comparecimento das famílias nas UBS foi inferior à metade das famílias que foram convidadas a levar os filhos para a avaliação audiológica, independentemente se a criança havia sido submetida ao processo de identificação da deficiência auditiva na maternidade pública da cidade.
EIXO: Promoção da Saúde				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Correia e Coelho (2012) ²³	Ações em Saúde Auditiva escolar no município de Sobral-Ce: percepção de fonoaudiólogos	Analisar as ações em saúde auditiva escolar desenvolvidas no Projeto Escuta Sobral.	Estudo do tipo qualitativo. Participaram a coordenadora do projeto Escuta Sobral e quatro fonoaudiólogas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A coleta de dados realizou-se através de uma entrevista semiestruturada, adotando a técnica de análise do conteúdo.	As ações em saúde auditiva escolar fazem parte da realidade do município de Sobral, embora, neste momento, ainda não plenamente desenvolvidas.

EIXO: Promoção da Saúde				
Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais
Gonçalves (2004) ²⁴	Implantação de um programa de preservação auditiva em metalúrgica: descrição de uma estratégia	O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de alterações auditivas nos trabalhadores de uma empresa metalúrgica da região de Piracicaba como subsídio para a implantação de um Programa de Preservação da Audição.	O estudo em questão desenvolveu-se durante o ano de 2000. A indústria do setor metalúrgico estudada possui 67 trabalhadores. Os dados sobre o ambiente de trabalho foram coletados no Mapa de Agentes Risco e no Laudo Técnico da Avaliação Ambiental da empresa.	Identificaram-se, a partir dos achados, os aspectos importantes a serem abordados no Programa Preventivo, como as orientações sobre as medidas de controle do ruído individuais e coletivas.
Bramatti, Morata e Marques (2008) ²⁵	Ações educativas com enfoque positivo em programa de conservação auditiva e sua avaliação.	Avaliar o conhecimento adquirido pelos trabalhadores de uma empresa frigorífica após uma ação educativa sobre proteção auditiva.	Foram utilizados os questionários “Crenças e Atitudes sobre Proteção Auditiva e Perda Auditiva”, os quais foram aplicados antes e após a intervenção na forma de treinamento coletivo.	O treinamento com enfoque positivo ocasionou mudanças significativas na percepção de benefícios e de obstáculos de uma ação preventiva em comparação ao grupo de trabalhadores que não recebeu treinamento.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos últimos anos, no Brasil, a deficiência auditiva vem sendo discutida no âmbito da saúde pública a fim de determinar e programar ações em saúde auditiva que permitam prevenir, identificar, diagnosticar e proporcionar a reabilitação auditiva em crianças com deficiência auditiva de origem congênita ou adquirida²².

De acordo com Silva et al.²⁰, na pesquisa de revisão integrativa realizada nas bases de dados do Portal Capes, Bireme e Scielo, as primeiras publicações encontradas em saúde auditiva deu-se a partir do ano de 2005. O eixo temático com maior número de artigos relacionados foi *Usuários*. O tema avaliação, com enfoque na satisfação do usuário, foi o mais abordado. Os temas gestão e capacitação de profissionais também foram recorrentes.

Neste estudo, artigos foram encontrados com data do ano de 2004. Esta diferença, acredita-se que é devido aos critérios de inclusão da pesquisa de Silva et al.²⁰: apresentar conteúdo relacionado à Política de Atenção à Saúde Auditiva, que foi instituída em 2004.

Com o passar dos anos, houve um aumento progressivo do número de publicações, passando de duas publicações em 2005 para 15 nos anos de 2009 e 2010; assim como aumentou a variedade dos temas abordados nos estudos

com a inserção das temáticas de acesso e perfil do usuário ao serviço, avaliação dos serviços, criação de indicadores em saúde auditiva e capacitação do profissional de saúde em saúde auditiva. Nota-se que com o passar do tempo a saúde auditiva tem ganhado reconhecimento dentro da Saúde Pública²⁰.

No eixo de capacitação profissional, encontrou-se apenas um artigo relacionado, sendo este de revisão bibliográfica. Como resultado, cinco estudos foram incluídos na pesquisa. Após a análise dos estudos, foi possível observar um consenso de que a capacitação de profissionais de saúde para atuar em saúde auditiva leva a um impacto positivo, observado na mudança de comportamento do profissional e gestores públicos, tanto no conhecimento sobre o tema quanto no acesso dos deficientes auditivos aos Serviços de Audiologia. No entanto, os trabalhos analisados não evidenciaram indicadores que possam ser descritos como essenciais para um curso de capacitação, uma vez que a definição dos conteúdos a serem ministrados na atividade deve levar em consideração as particularidades e realidade de cada região para que seja um aprendizado com aplicabilidade na atuação dos profissionais com a comunidade¹⁶.

No eixo de Avaliação do Serviço foi onde se localizou o maior número de artigos, totalizando oito.

Um sistema de avaliação efetivo deve reordenar a

execução das ações e serviços, redimensionando-os de forma a contemplar as necessidades de seu público. A avaliação de serviços de saúde auditiva deve ser voltada para assegurar a efetividade do tratamento do indivíduo deficiente auditivo, como também otimizar a verba pública. Isto é de vital importância, potencialmente nas áreas que envolvem custo financeiro elevado, como no caso do processo de atendimento das pessoas com deficiência auditiva, no qual o valor dos equipamentos para a identificação e o diagnóstico das deficiências auditivas e dos dispositivos eletrônicos aplicados na reabilitação desta deficiência requerem estudos que favoreçam a viabilização de serviços desta natureza⁸.

Alguns estudos foram desenvolvidos em serviços de saúde auditiva do SUS. Embora estes trabalhos estejam amplamente focados em aspectos de relevância científica para a Audiologia, a contribuição dos mesmos para um maior entendimento sobre a dinâmica do Serviço tem sido restrita, fato que mereceria reflexão aprofundada. Diante disso, percebe-se que a literatura científica é escassa, quando relacionada às políticas públicas voltadas à saúde auditiva, caracterizada por trabalhos pontuais⁹.

Em um estudo realizado, observou-se que houve um avanço referente à cobertura nacional dos serviços de saúde auditiva, com 86% da rede já implantada em todo o país, em 2010. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a cobertura está mais defasada do que em outras regiões. O acompanhamento fonoaudiológico, por sua vez, ainda é pouco realizado, sendo necessário que os serviços se organizem para investigar quais os motivos para a não realização de acompanhamento dos pacientes adaptados com Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) no país⁹.

No ano de 2011, houve uma avaliação dos resultados obtidos em um programa de triagem auditiva neonatal, localizado na cidade de Cuiabá (MT), no período de 2009 a 2010. Com os resultados desta pesquisa, percebeu-se que para o aprimoramento do programa de Triagem Auditiva Neonatal em questão é preciso uma maior integração da equipe de saúde que atende o recém-nascido por meio da busca ativa entre os profissionais a fim de que diminua o índice de evasão das crianças e para que as mesmas sejam acompanhadas no diagnóstico, protetização e reabilitação, caso seja necessário. Os resultados desse programa estão de acordo com a expectativa dos órgãos internacionais e nacionais e contribui para um estudo multicêntrico no Brasil¹⁸.

Quanto à adesão dos pais às ações em Saúde Auditiva, realizou-se uma análise comparativa das informações sobre o comparecimento nos atendimentos de dois Programas de Saúde Auditiva Infantil. A casuística foi formada por 362 crianças, nascidas entre o período de fevereiro a março de 2007. A taxa de comparecimento geral das famílias no

A presença do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde é fundamental no acompanhamento e monitoramento do diagnóstico precoce das alterações auditivas...

programa desenvolvido na comunidade foi inferior à metade das famílias que foram convidadas a levar os filhos para a avaliação. Concluiu-se que a atuação dos ACS das equipes da Saúde da Família vem assumir papel fundamental, não apenas no acompanhamento da função auditiva e do desenvolvimento da linguagem oral das crianças de sua região mas também no reforço da orientação sobre a ocorrência das perdas de audição adquiridas ou de início tardio na população infantil e no resgate das famílias que não retornam para completar o processo de identificação nos Programas de Triagem Auditiva Neonatal²².

Uma pesquisa realizada no município de Sobral/ CE teve como objetivo analisar o acompanhamento dos recém-nascidos quanto à promoção da saúde auditiva após a inserção da Fonoaudiologia na ESF (RMSF). Identificou-se um aumento significativo do número de encaminhamentos para o teste da orelhinha e exames realizados depois da inserção da fonoaudiologia na ESF, além de a taxa de retorno ao serviço ter se mostrado significativamente maior em relação ao período anterior à atuação da residente de fonoaudiologia. Conclui-se que a presença do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde é fundamental no acompanhamento e monitoramento do diagnóstico precoce das alterações auditivas visando propiciar melhoria na qualidade de vida das crianças no município²¹.

Na literatura referente à Audiologia, muito se tem estudado sobre o benefício e a satisfação do paciente em relação ao uso do AASI como forma de avaliar os resultados da intervenção. Desta forma, realizou-se uma pesquisa onde se buscou verificar a aplicabilidade de um questionário de avaliação do serviço sob a perspectiva do usuário. Constatou-se com a aplicação do questionário que os domínios competência profissional, avaliação da audição e atendimento personalizado aparecem com melhores escores (97,39%, 85,96% e 82,05%, respectivamente), enquanto que os domínios acesso e benefício para família apresentam os piores escores (62,25% e 68,57%, respectivamente), concluindo assim que “o questionário mostrou-se de fácil aplicabilidade no serviço de saúde auditiva, sendo necessária

sua aplicação em serviços de saúde auditiva em nível nacional para que a padronização e os critérios de confiabilidade e validade possam ser estabelecidos”¹⁷.

Em um dos estudos, avaliaram o programa de doação de prótese auditiva do serviço de Audiologia visando subsidiar ações de educação em saúde para a população beneficiada. A partir dos dados analisados referentes ao ano de 2004, perceberam que, quanto à faixa etária atendida, o serviço ainda mostra uma falha na Atenção à Saúde Auditiva de Alta Complexidade. No que concerne ao serviço na Média Complexidade, o atendimento foi satisfatório devido à faixa etária exigida nesse serviço ser de crianças maiores de três anos até a idade adulta. Na avaliação do tempo entre a realização do exame auditivo e a espera para o recebimento da prótese auditiva, este foi relativamente curto, três meses, fazendo com que a população atendida tenha um relevante benefício em tempo adequado¹⁹.

O terceiro eixo pesquisado foi de Promoção da Saúde, totalizando um número pequeno de apenas três artigos publicados.

O primeiro artigo trata sobre a Saúde Auditiva do Trabalhador, enfatizando que o trabalhador exposto a níveis elevados de pressão sonora, superiores a 85 dB(A), pode ter a sua audição prejudicada. A Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR, gerada pela atividade profissional em locais ruidosos, possui características irreversíveis e insidiosas, interferindo na qualidade de vida de seu portador. Logo, para se evitar o impacto negativo do ruído sobre a qualidade de vida do trabalhador, é necessária a implantação de medidas preventivas que integram os Programas Preventivos. Os projetos desenvolvidos na perspectiva da Saúde Coletiva contemplam o desenvolvimento de atividades de investigação sobre as condições de saúde das populações (os trabalhadores) com enfoques e métodos da epidemiologia e da planificação em saúde, a busca de soluções com ênfase na promoção da saúde e atividades de intervenções centradas nos grupos sociais e no ambiente²⁴.

Ainda na Saúde do Trabalhador, houve uma avaliação do conhecimento adquirido pelos trabalhadores de uma empresa frigorífica após uma ação educativa sobre proteção auditiva. Além de mostrar o comportamento e atitudes

dos trabalhadores com relação à proteção auditiva, serviu para conhecer qual a interferência que um treinamento com enfoque positivo poderia ocasionar nos trabalhadores. Observou-se que, apesar de ter ocorrido mudanças significativas em determinadas áreas temáticas, justificase a necessidade de um enfoque maior sobre os protetores auditivos no treinamento, reforçando questões como uso, manuseio, limpeza e conservação e a relação destes cuidados com a efetividade da proteção do protetor auditivo e o que isto reflete na proteção auditiva e na redução dos riscos do ruído ao organismo²⁵.

Em outra pesquisa realizada, buscou-se analisar as ações escolares em saúde auditiva, desenvolvidas no Projeto Escuta Sobral. As ações de saúde auditiva escolar são voltadas para alunos do ensino fundamental de instituições educacionais da rede pública municipal, tendo por objetivo propiciar a participação das escolas na detecção precoce das perdas auditivas, bem como sensibilizar e orientar os escolares quanto aos cuidados com a audição e integrar a pessoa com Dificuldade Auditiva (DA) na escola. Percebeu-se que as ações em saúde auditiva escolar fazem parte da realidade do município de Sobral, muito embora atualmente não estejam ocorrendo de forma tão eficiente. É fundamental, portanto, a continuidade dessas ações que são de extrema importância para a Saúde Pública²³.

CONCLUSÃO

Por meio da análise das produções científicas, percebe-se que as pesquisas com esse tema ainda são escassas na literatura. Nota-se com as publicações existentes que o foco da saúde auditiva continua sendo na reabilitação, ou seja, enfoque na patologia, porém aos poucos isso vem mudando, o que já conseguimos observar através de algumas publicações visando às ações de Promoção da Saúde. Os estudos nessa área possibilitam o estímulo à implantação, fortalecimento e desenvolvimento mais efetivo da saúde auditiva.

REFERÊNCIAS

1. Weber BA, Diefendorf A. Triagem auditiva neonatal. In: Musiek FE, Rintelmann WF. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole; 2001.
2. Bonaldi LV, Angelis MA, Smith RL. Anatomia funcional do sistema vestibulococlear. In: Frota S. Fundamentos de Fonoaudiologia: audiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
3. Teixeira CF. Estudo avaliativo da política de atenção à saúde auditiva: estudo de caso em Pernambuco [Tese]. Recife (PE): Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz; 2007.

Nota-se com as publicações existentes que o foco da saúde auditiva continua sendo na reabilitação.

4. World Health Organization (WHO). Deafness and hearing impairment [Internet]. FactSheet, Geneva: WHO; 2006. 300. [acesso em 08 Nov 2012]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/index.html>
5. Ribeiro FM. Programa de Triage Auditiva Neonatal. In: Hernandez AM, Marchesan I, organizador. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. São Paulo: Revinter; 2001.
6. Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância (CBPAI). Recomendação 01/99. Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia. Brasília:CBPAI; 2000; 5:3-7.
7. Yoshinaga-Itano C. From screening to early identification and intervention: discovering predictors to successful outcomes for children with significant hearing loss [periódica Internet]. Journal of Deaf Studies and Deaf Education 2003; 8(1):[aproximadamente 20 p.]. [acesso em 12 Nov 2012]. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/content/8/1/11.full.pdf>
8. Bevilacqua MC et. al. A avaliação de serviços em audiologia: concepções e perspectivas [periódico na Internet]. Rev Soc Bras Fonoaudiologia 2009; 14(3):[aproximadamente 6 p.]. [acesso em 02 Nov 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n3/v14n3a21.pdf>
9. Bevilacqua MC, Morettin M, Melo TM, Amantini RCB, Martinez MANS. Contribuições para análise da política de saúde auditiva no Brasil [periódico na Internet]. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2011; 16(3):[aproximadamente 8 p.]. [acesso em 02 Nov 2012]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342011000300004&script=sci_arttext
10. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 1060/GM, Em 5 de junho de 2002. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência [Internet]. Brasília: MS; 2002 [acesso em 08 Jun 2013]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/7872-1060>
11. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 389, de 03 de março de 2008ª [Internet]. Brasília: MS; 2008 [acesso em 10 Out 2012]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0389_03_03_2008_rep.html
12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 325 de 21 de fevereiro de 2008b. Estabelece prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida para 2008, os indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde e as orientações, prazos e diretrizes para a sua pactuação [Internet]. Brasília: MS; 2008 [acesso em 08 Jun 2013]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/GM/GM-325.htm>
13. Brasil. Planalto. Lei n.º 12.303, de 2 de agosto de 2010b. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas [Internet]. [acesso em 17 Jun 2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm
14. Brasil. Decreto n.º 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite [Internet]. [acesso em 09 Jun 2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm
15. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 835, de 25 de abril de 2012b. Institui incentivos financeiros de investimento e de custeio para o Componente Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. [acesso em 17 Jun 2013]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0835_25_04_2012.html
16. Melo TM, Alvarenga KF. Capacitação de profissionais da saúde na área de saúde auditiva: revisão sistemática. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 14(2):280-6.
17. Armigliato ME, Prado DGA, Melo TM, Martinez MANS, Lopes AC, Amantini RCB et al. Avaliação de serviços de saúde auditiva sob a perspectiva do usuário: proposta de instrumento. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):32-9.
18. Rodrigues PAL, Carvalho TSF, Lauris JRP, Schochat E. Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Cuiabá - Mato Grosso. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(4):454-8.
19. Almeida RP, Amaral LCG. Programa de doação de prótese auditiva: mavaliação do ano de 2004. Rev Bras Promoç Saúde 2007; 20(2):99-103.
20. Silva KR, Ferreira MC, Guia ACOM, Neto RO, Lemos SMA. Produção científica em Saúde Auditiva no Brasil: análise do período de 2000 a 2010. Rev CEFAC 2013; 15(1):215-27
21. Maia RM, Silva MAM, Tavares PMB. Saúde Auditiva dos recém-nascidos: atuação da Fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família. Rev CEFAC 2012; 14(2):206-14.
22. Alvarenga KF, Bevilacqua MC, Melo TM, Lopes AC, Moret ALM. Participação das famílias em Programas de Saúde Auditiva: um estudo descritivo. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(1):49-53.
23. Correia RBF, Coelho JMS. Ações em Saúde Auditiva Escolar no Município de Sobral-Ce: percepção de Fonoaudiólogos. RBPS 2012; 25(2):228-34.
24. Gonçalves CGO. Implantação de um programa de preservação auditiva em metalúrgica: descrição de uma estratégia. Distúrbios da Comunicação 2004; 16(1):43-51.
25. ramatti L, Morata TC, Marques JM. Ações educativas com enfoque positivo em programa de conservação auditiva e sua avaliação. Rev CEFAC 2008; 10(3):398-408.

Recebido em 08/04/2014. Aprovado em 19/06/2014.

